

“NÃO É MOMENTO”: enquadramentos noticiosos da Copa América 2021 no portal G1

“IT'S NOT TIME”: news framing of Copa América 2021 on the G1 portal

Ivan BOMFIM¹

Adriele SILVA²

Universidade Estadual de Ponta Grossa | Brasil

Resumo

O presente artigo se propõe a analisar os enquadramentos noticiosos elaborados pelo portal g1 durante a cobertura da Copa América em 2021, realizada no Brasil. Por meio da análise indireta de enquadramento (VIMIEIRO, MAIA, 2011), buscou-se identificar estratégias utilizadas pelo Grupo Globo para a inserção de seus posicionamentos acerca da realização do torneio. A pesquisa revela que os frames constituídos indicam posicionamentos contrários à concretização da disputa em território brasileiro, sendo esta concepção estruturada por enunciados que destacam possíveis consequências negativas no que tange à situação da pandemia de Covid-19 no país.

Palavras-chave

Copa América 2021; Portal G1; Enquadramentos jornalísticos; Covid-19; Acontecimento jornalístico.

Abstract

This article aims to analyze the news frames elaborated by the g1 portal during the coverage of the Copa América in 2021, held in Brazil. Through indirect framing analysis (VIMIEIRO; MAIA, 2011), we sought to identify strategies used by Grupo Globo to insert its positions regarding the tournament. The research indicates that the constituted frames indicate positions against the implementation of the dispute in Brazilian territory, and this conception is structured by statements that highlight possible negative consequences regarding the situation of the covid-19 pandemic in the country.

Keywords

Copa America 2021; Portal g1; Journalistic frames; Covid-19; Journalistic happening.

RECEBIDO EM 20 DE OUTUBRO DE 2021
ACEITO EM 12 DE ABRIL DE 2022

¹ Professor do Departamento de Jornalismo e do Mestrado em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Contato: ivanbp@uepg.br.

² Jornalista, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Contato: adrie-lejose@hotmail.com.

Introdução

Neste texto, investigamos os enquadramentos construídos pelo portal de notícias g1 acerca da realização da Copa América de futebol, torneio promovido pela Confederação Sulamericana de Futebol (Conmebol). Prevista para o meio do ano de 2020 com sede dividida entre Colômbia e Argentina, a disputa acabou ocorrendo no Brasil entre junho e julho de 2021. Com apoio do Governo Federal, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) organizou o campeonato após a desistência das sedes originais, mesmo com a difícil situação sanitária do país. A decisão foi fortemente criticada por diversos setores da sociedade, como entidades do setor da Saúde, pesquisadores, grupos políticos e imprensa.

Buscamos analisar como o g1, veículo vinculado ao portal Globo.com e pertencente ao Grupo Globo (considerado o maior conglomerado midiático da América Latina), construiu enquadramentos sobre a realização do evento. A escolha do g1 é baseada especialmente em dois critérios: o Globo.com, do qual faz parte, é um dos sites de maior acesso³ pelo público brasileiro; e as notícias trazem a perspectiva da empresa cujo canal de televisão (TV Globo) tradicionalmente transmitia o campeonato, o que não ocorre em 2021 por desentendimentos com a Conmebol.

Um evento complexo: contextualizando a Copa América 2021

Disputada pela primeira vez em 1916, a Copa América é considerada a competição futebolística mais antiga do mundo. Promovida pela Conmebol, cujo surgimento advém da própria realização do primeiro Campeonato Sudamericano de Fútbol (organizado para celebrar o centenário da

³ Quais são os 10 sites mais acessados no Brasil? Veja ranking, de 03/07/2021. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/ranking-mostra-os-10-sites-mais-acessados-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso em: 22 set. 2021.

independência argentina). Tradicionalmente, reúne as dez seleções de países sulamericanos que compõem a organização e, eventualmente, outros times nacionais convidados.

A 47ª edição seria realizada entre junho e julho de 2020, mas foi adiada em virtude do agravamento da pandemia causada pela Covid-19. O torneio foi remarcado para junho/julho de 2021, com organização dividida entre Colômbia e Argentina, mas, em maio deste ano, a desistência dos colombianos e, em seguida, dos argentinos, fez surgir a necessidade de buscar outra sede. Com o apoio do Governo Federal, a Conmebol transferiu o campeonato para o Brasil, alegando que o país usufruía de ótima infraestrutura e era capaz de receber seleções, delegações e prestadores de serviço (CONMEBOL, 2021). Entre os dias 13 de junho e 10 de julho, as cidades de Brasília (DF), Cuiabá (MT), Goiânia (GO) e Rio de Janeiro (RJ) sediaram as partidas. A Copa motivou críticas por parte da população brasileira, de governantes, entidades do setor da saúde e imprensa, já que o país sofria com o aumento de casos de Covid-19 e com a falta de vacinação em massa.

A questão dos direitos de transmissão é de extrema importância para entender o contexto de realização do evento. Pela primeira vez o Grupo Globo não teve os direitos concedidos pela Conmebol, sendo estes fornecidos ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) em conjunto com dois canais de TV fechada, FOX Sports e ESPN Brasil. O grupo de comunicação carioca teria realizado⁴ tentativas para transmitir o campeonato, mas não obteve sucesso, e a situação foi apontada pelo presidente brasileiro Jair Bolsonaro (sem partido) como uma das razões para que a emissora criticasse a disputa durante a pandemia.

Historicamente, a própria Globo foi vista como aliada da CBF, constituindo um acordo de cumplicidade (VIMIEIRO, 2017): a emissora

⁴ Globo pediu perdão à Conmebol para transmitir Copa América, diz site, <https://www.poder360.com.br/midia/globo-pediu-perdao-a-conmebol-para-transmitir-copa-america-diz-site>. Acesso em: 18 set. 2021. SBT, que levou os direitos, e Globo se enfrentam sobre Copa América no Brasil, <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/06/sbt-que-levou-os-direitos-e-globose-enfrentam-sobre-copa-america-no-brasil.shtml>. Acesso em: 19 set. 2021.

blindava a organização esportiva de denúncias ao mesmo tempo que dispunha dos direitos para adequar os campeonatos entre clubes e os jogos da seleção brasileira à sua programação. Ademais, o ajuste possibilitou também a primazia sobre a transmissão da Copa do Mundo, organizada pela Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA).

No Brasil, a centralização dos direitos com a Globo por tanto tempo (47 anos no caso da Copa do Mundo da FIFA e 30 anos no Brasil) deu à rede poderes de mercado avassaladores, impostos às demais empresas de mídia, com precedência vantagens que se traduzem em acesso a públicos, poder político e relações privilegiadas com agências de publicidade e anunciantes (VIMIEIRO, 2017, p. 3-4, tradução nossa⁵).

Tendo em vista a complexidade engendrada pelas dinâmicas concernentes ao evento e sua cobertura noticiosa, é necessário analisar o portal de notícias g1. Este, mesmo sendo parte do portal Globo.com, pode ser considerado o principal veículo ciberjornalístico do Grupo Globo.

O portal g1

O conteúdo jornalístico no ciberespaço é de acesso amplo e difuso. Esta infinidade de sites possui nos portais uma forma de organização, estruturação e visibilização, diz Herscovitz (2009). Para a autora, estas estruturas atuam como gatekeepers, filtrando a overdose de conteúdo informativo disponível na rede, fornecendo “um pouco de sentido e direção gratuitamente para os leitores, enquanto os jornais da mesma empresa dona dos portais cobram pelos acessos” (2009, s/p). Há um objetivo de instituir-se como “arena segura”, cuja base se encontra na dimensão de credibilidade - esta, estruturante da instância jornalística, é construída historicamente. Surgido em 2006, o g1 é considerado um portal de notícias que se encontra alocado em um outro portal maior, o Globo.com (NETO, BALDANZA, 2018). Estrutura-se

⁵ No original: In Brazil, the centralisation of the rights with Globo for so long (47 years in the FIFA World Cup case and 30 years when it comes to Brasileira) has given the network overwhelming market powers, imposed on the other media companies, with precedence advantages that are translated into access to audiences, political power, and privileged relationships with publicity agencies and advertisers.

“Não é momento”: enquadramentos noticiosos da Copa América 2021 no portal g1

de forma a disponibilizar conteúdos jornalísticos produzidos por todos os veículos do Grupo Globo, especialmente materiais oriundos das diversas sucursais do site no país. Segundo informações do próprio veículo⁶, possui mais de 400 jornalistas atuando em 52 redações em todos os estados brasileiros, com público de 66 milhões de pessoas por mês e mais de 30 milhões de seguidores nas redes sociais. Neto e Baldanza (2018) apontam que o acesso ao g1 é um dos principais atrativos do público que busca o Globo.com, corroborando a perspectiva de Herscovitz (2009):

O portal Globo.com informa, em sua descrição, que é o mais abrangente de todos os portais do Grupo Globo. Publica notícias oriundas dos portais do Jornal Nacional, da Rede Globo, do GNT, do Fantástico, de Revista Casa e Jardim e de vários outros. Apesar disso, é notável a quantidade de publicações provenientes do G1. Em 10 dias distintos, na seção mais nobre da Globo.com, foi detectado que cerca de 96% das publicações são procedentes do G1, constatando assim a semelhança entre Globo.com e G1. Tal equivalência demonstra que os muitos acessos recebidos por Globo.com é, em grande parte, de responsabilidade do G1 (NETO, BALDANZA, 2018, p. 31).

Segundo pesquisa de Massuchin e Tavares (2016), o perfil do público que acessa o g1 e o Globo.com, assim como também o site da Folha, diferencia-se do perfil dos leitores de UOL e Terra, outros portais populares no país. A principal distinção se dá no interesse por notícias de interesse público, mais destacado no primeiro grupo, contrastando com o interesse em conteúdo de entretenimento do segundo grupo. As características do veículo permitem estruturar uma visão geral da cobertura realizada sobre a Copa América 2021. Passamos à análise dos enquadramentos noticiosos efetivados pelo g1.

Framing: a construção de enquadramentos noticiosos

Faz-se importante entender elementos relativos à instituição das perspectivas de realidade empreendidas pelo jornalismo. Segundo Alsina (2009, p. 14), a notícia “é uma representação social da realidade cotidiana,

⁶ Nova marca: g1 muda logo e adota letra minúscula. Disponível em: <https://g1.globo.com/g1-15-anos/noticia/2021/09/20/nova-marca-g1-muda-logo-e-adota-letra-minuscula.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2021.

gerada institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível”. Para o teórico, os jornalistas são agentes legitimados pela sociedade que possuem um papel fundamental na construção social da realidade.

O jornalista, na condição de sujeito ativo no processo de comunicação, tem o poder de selecionar um acontecimento em detrimento de outros, dando-lhe visibilidade em meio a muitos que não chegarão ao conhecimento da opinião pública, diz Alsina (2009). A formulação dos discursos veiculados pela imprensa passa pelos processos de atribuição de significados e enquadramentos, que fornecem aos acontecimentos maiores ou menores graus de importância, de acordo com fatores externos ou internos a produção, como constrangimentos organizacionais, visões de mundo do jornalista, ou até mesmo questões ideológicas, políticas ou econômicas.

Segundo Mouillaud (2012), é possível identificar tais estratégias em diversos recursos utilizados durante a construção da notícia, como a seleção das fontes, a escolha dos elementos multimídias, a ordem em que os fatos são apresentados ao público, assim como a seleção das palavras e os enquadramentos constituídos para a produção do acontecimento jornalístico. A perspectiva do enquadramento, também referida como framing, é tema de investigação de diversos autores da área, como Entman (1993), Porto (2004), Vimieiro e Maia (2011) e Goffman (2012). Este, em *Frame Analysis: an essay on the organization of the experience*, de 1974, aborda, pela primeira vez, a aplicação sistematizada do conceito de enquadramento nas interações sociais (PORTO, 2004). Goffman explica que o ser humano faz uso de quadros de referência, socialmente construídos, para interpretar as realidades. Tais quadros, classificados como “frames primários”, permitem que os indivíduos identifiquem e rotulem os acontecimentos, a fim de organizarem suas próprias percepções sobre o mundo (GOFFMAN, 2012). Conforme o autor, as perspectivas sobre algo ou alguém variam de acordo com as posições assumidas pelos atores sociais diante de um fato.

A noção de enquadramento é introduzida no jornalismo por Tuchman (2016), que afirma que as angulações fornecidas às notícias são o que as diferenciam de simples conversas e as transformam em instrumentos que norteiam e constroem a realidade social. Gamson e Modigliani (1989) afirmam os enquadramentos como componentes centrais dos chamados “pacotes interpretativos”. Estes, por sua vez, são formados por dispositivos simbólicos que se dividem em framing devices e reasoning devices (relativos à justificação).

Entman (1993, p. 52) sustenta que os processos de enquadramento demandam a atenção a elementos constitutivos de uma “realidade percebida e fazer eles mais salientes no texto comunicativo de modo a promover uma definição particular de um problema, interpretação causal, avaliação moral e/ou um tratamento recomendado para o item descrito”. Ele pontua elementos que caracterizam os enquadramentos, como palavras-chave e fontes de informação, e esclarece os processos de seleção e saliência que ocorrem durante o enquadramento midiático. A seleção envolve todas as atividades referentes à transformação do acontecimento em notícia, enquanto que a saliência diz respeito ao ato de deixar as informações mais chamativas e memoráveis para o público, seja por meio das repetições de conteúdos durante um período de tempo, seja pelo uso de símbolos culturais significativos para determinada audiência.

Porto (2004) traz uma nova classificação para os enquadramentos ao introduzir as noções de framing noticioso e interpretativo, sendo o primeiro apontado como “ângulo da notícia” e o segundo, como “padrão de interpretação que promove uma avaliação particular de temas e/ou eventos políticos, incluindo definições de problemas, avaliações, recomendações, etc” (PORTO, 2004, p.16). Para ele, as inúmeras definições de enquadramento apresentadas ao longo dos anos contribuem para o surgimento das divergências metodológicas e para a ideia de subjetividade, muito presente nas teorias relacionadas aos enquadramentos jornalísticos. Por conta disso,

Vimieiro e Maia (2011, p. 237) buscam novas metodologias “mais estruturadas e menos abstratas para a codificação dos frames”. Elas propõem uma “análise indireta de enquadramentos”, cuja condução é realizada a partir da perspectiva cultural, que analisa não só palavras-chave ou temáticas específicas, como também os contextos presentes no discurso. As autoras são a favor do desmembramento dos enquadramentos em elementos menores, já que assim seria possível conseguir atingir maior confiabilidade do que os estudos feitos diretamente nos enquadramentos.

Para a análise indireta, as autoras também recorrem às noções de pacotes interpretativos e dispositivos simbólicos de Gamson e Modigliani (1989). São utilizados durante a pesquisa empírica alguns elementos de framing devices, como metáforas, exemplos, slogans, representações e imagens visuais. Além disso, Vimieiro e Maia (2011) complementam a análise com a observação dos dispositivos citados por Entman (1993), como problema, causa, avaliação moral e solução.

Observa-se que na primeira etapa da análise indireta de frames é realizada a leitura flutuante do objeto de pesquisa e, então, é criada a lista de códigos com todas as respostas encontradas para as questões propostas por Gamson e Modigliani e por Entman (VIMIEIRO, MAIA, 2011). Feito isso, aglutina-se as respostas similares para então chegar a fase do cruzamento de dados. Neste momento, as autoras recorrem ao uso de um software para a contagem de dados, que possibilita o agrupamento das notícias de acordo com as características predominantes em cada uma delas. Com base nos resultados, retorna-se às notícias para analisar o ambiente socio-histórico e então nomear os enquadramentos dos conjuntos apontados pela contagem. A metodologia em questão, apesar de apontar como enquadramento somente os temas mais recorrentes nas notícias, pode ser considerada uma alternativa para os pesquisadores da área, já que se preocupa em reduzir os problemas

de abstração e subjetividade encontrados em outras abordagens sobre o framing.

Enquadramentos da Copa América no G1

Após a exposição acerca dos principais conceitos relacionados à construção das notícias, bem como a apresentação das principais estratégias discursivas utilizadas para a inserção das angulações, o presente artigo se propõe a investigar os enquadramentos utilizados no g1 durante a cobertura da Copa América 2021. A atualidade do tema, bem como a repercussão midiática em virtude da ocorrência do evento no Brasil, são utilizados como critérios para a seleção do objeto de estudo. Com relação ao corpus de pesquisa, este é coletado a partir de publicações do portal g1, cuja relevância foi destacada anteriormente.

A metodologia utilizada é a análise indireta de enquadramento delineada por Vimieiro e Maia (2011), que propõe alternativas menos abstratas e subjetivas para a identificação dos frames noticiosos. No que diz respeito ao recorte temporal analisado, são selecionados os dias 31/05 (anúncio da ocorrência do evento no Brasil); 13/06 (primeiro jogo da fase de grupos); 02/07 (primeiro jogo das quartas de final); 05/07 (primeiro jogo da semifinal); 10/07 (final do campeonato) e 11 e 12/07 (dias posteriores ao evento). As notícias foram selecionadas a partir da palavra-chave “Copa América”, inserida no buscador de palavras disponibilizado pelo portal de notícias. Além disso, desconsidera-se as matérias divulgadas na página da “agenda do dia” e em outros veículos e portais do grupo, como Jornal Nacional e Globoesporte.com.

O processo de análise de enquadramento está estruturado em cinco etapas. Na primeira, realiza-se uma leitura flutuante das 22 matérias encontradas no g1 sobre o tema esportivo. Feito isso, cria-se uma lista de código com base nos principais elementos encontrados durante a leitura. A tabulação conta com os dispositivos propostos por Gamson e Modigliani (1989)

e por Entman (1993), mas sofre algumas modificações, de acordo com o conteúdo encontrado através da leitura parcial. Neste encadeamento, são listados os seguintes dispositivos: representações no corpo da matéria; representações na manchete e linha fina; fontes; problema; causa; julgamentos morais e solução.

Após a releitura aprofundada das matérias e o preenchimento completo da lista de códigos, é feito o cruzamento de dados para agrupar as notícias com características semelhantes. Ao contrário de Vimeiro e Maia (2011), que utilizaram um software de dados nesta etapa, opta-se por realizar o processo de forma manual, já que a quantidade de matérias analisadas é reduzida se comparada com a amostra das autoras. Por fim, levando em consideração os resultados obtidos e o ambiente sociohistórico de cada reportagem, são nomeados os enquadramentos delineados acerca das notícias sobre a Copa América 2021.

Considerando os dispositivos de análise propostos por Vimeiro e Maia (2011), bem como os acrescentados neste trabalho, contabilizam-se 233 representações no corpo da matéria; 45 representações na manchete e linha fina; 10 fontes; 10 problemas; 9 causas; 3 julgamentos morais; e 9 soluções. A partir dos dispositivos de representações, foi possível identificar os pacotes interpretativos e, conseqüentemente, definir os enquadramentos do evento esportivo. Assim, foram delineados 6 pacotes com 233 representações do corpo das matérias e com 45 representações da manchete e linha fina.

Tabela 1 - Pacotes interpretativos das notícias do G1 sobre a Copa América

Pacotes	Soma das representações na manchete, linha fina e no corpo da matéria
Perfil/Descrição dos jogos	63
Manifestação positiva	14
Intervenção governamental	76
Manifestação contrária	40

Referência a pandemia	71
Infecção dos atletas	14
Total de representações	278

Fonte: Elaboração Própria (2021)

O pacote intitulado “perfil/descrição dos jogos” abrange representações voltadas para a ocorrência do evento em si, como informações sobre os jogos das rodadas, sobre os estádios e sobre as mudanças de sedes. Um exemplo deste agrupamento pode ser notado em uma matéria veiculada pelo portal no dia 31/05: “a Conmebol anunciou na manhã desta segunda-feira (31) que a Copa América deste ano será no Brasil. O torneio de futebol tem início marcado para daqui a 11 dias” (G1, 2021). Já o conjunto referente às manifestações positivas com relação ao torneio diz respeito a comentários ou opiniões favoráveis a ocorrência do mesmo, como se pode notar em trechos de outra notícia do mesmo dia: “Mourão não vê problema se as partidas ocorrerem sem torcida. Nas competições de clubes no Brasil, os jogos são de portões fechados” (G1, 2021a).

Quanto às intervenções governamentais, foram agrupadas todas as representações que se referem a medidas ou comentários proferidos por governantes/administrações com relação à realização do campeonato, como na notícia publicada em 31/05: “o governador paraibano João Azevêdo (Cidadania) se posicionou contra a realização de jogos da Copa América de 2021 na Paraíba” (G1, 2021b). Por sua vez, manifestações contrárias ao evento elencam uma série de críticas à Conmebol e ao Governo Federal feitas por governantes ou especialistas em saúde, como na seguinte citação: “Colega de Renan na CPI, Humberto Costa (PT-PE) afirmou que a realização do torneio no Brasil é uma ‘insanidade’ do presidente Jair Bolsonaro” (G1, 2021c).

O penúltimo pacote interpretativo é o das referências à pandemia, como quantidade de óbitos e quantidade de contaminados. Como exemplo: “o Brasil aceitou receber o torneio, mesmo diante dos alertas de uma terceira onda de Covid e já contabilizando mais de 462 mil mortos por Covid” (G1, 2021a). Por

fim, chega-se ao conjunto que enfoca infecções de atletas, abordando casos nos quais integrantes de comissões e jogadores foram diagnosticados com a doença durante a realização do evento. A própria manchete de conteúdo de 13/06 se encontra nesta perspectiva: “Três jogadores e um membro da comissão da Bolívia são diagnosticados com Covid-19 em Goiânia” (G1, 2021d).

Além dos pacotes interpretativos e respectivos enquadramentos, é possível identificar os problemas, causas e soluções apresentados pelo g1 na construção das notícias. No que diz respeito aos problemas, observa-se que a realização da Copa em meio à pandemia foi apontada em 8 oportunidades; a disseminação de novas variantes do Coronavírus, 2 vezes; os riscos de contaminação, 4 vezes; e o aumento de viagens dentro do país, 1 vez. Ademais, foram referenciados outros problemas em, pelo menos, um momento: colapso no sistema de saúde, pessoas contaminadas, aglomeração e regras estabelecidas para o evento. Não foi identificado nenhum problema em uma das matérias que compõem o corpus

As principais causas dos problemas foram: aumento do número de óbitos por Covid-19 (5); ocorrência do evento esportivo no Brasil (8); ocorrência do evento esportivo em determinado estado (1); falta de vacinas (2); desistência da Colômbia e da Argentina (1); andamento do processo de negociação da Copa (1); Estado não tem níveis de segurança epidemiológica (1); má administração na organização do evento (2); não há causa (1).

Quanto às soluções: “não realizar o evento no local/Estado” figura 8 vezes; “estabelecer como prioridade a vacinação” foi citada uma vez, assim como “realizar o evento sem torcida”. Além disso, foram indicadas, ao menos duas vezes, as seguintes sugestões: “discutir protocolos de prevenção à Covid-19”; “cumprir procedimentos previstos no protocolo de saúde”; e “punir infratores que burlam as regras sanitárias”. Não foram identificadas soluções em quatro das notícias analisadas.

O último dispositivo analisado é a escolha das fontes jornalísticas para a construção das notícias. A Conmebol foi citada 15 vezes; instituições de pesquisas científicas e o Ministério da Saúde, somente 1 vez. Os governos municipais e estaduais foram consultados 4 e 7 vezes, respectivamente; os especialistas de saúde foram entrevistados 5 vezes; e o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, em 3 oportunidades. Além disso, políticos como senadores, deputados, prefeitos e ministros foram ouvidos pela imprensa 21 vezes, ao passo que as empresas privadas ligadas ao evento em 4 oportunidades.

É relevante apontar algumas reflexões acerca das estratégias discursivas utilizadas relação à escolha dos dispositivos analisados. Percebe-se o emprego de algumas estratégias que introduzem, de forma latente, posicionamentos do Grupo Globo sobre o evento. A tematização, um dos recursos utilizados para tornar um assunto mais destacado no texto (RODRIGO ALSINA, 2009), pode ser notada na análise do corpus. Das 22 matérias observadas, 17 evidenciaram a crise sanitária enfrentada pelo país após o anúncio dos jogos. Além disso, 12 conteúdos expuseram, nas manchetes, críticas ao campeonato através de citações diretas e indiretas das fontes. Segundo Tuchman (2016), o uso de citações é uma das estratégias utilizadas pelos jornalistas para inserirem suas opiniões sem sofrerem ataques ou críticas por parte dos leitores. A ação, compreendemos, vai além: a perspectiva editorial, muitas vezes, é visibilizada a partir das afirmações de personagens: “Governador do RS, Eduardo Leite, diz que receber Copa América seria ‘inoportuno’” (G1, 2021e); “‘E as vacinas?’, diz governador do Piauí sobre o país sediar a Copa América” (G1, 2021f); “‘Não é momento’: especialistas comentam decisão da Conmebol de sediar Copa América no Brasil” (G1, 2021g); “Senadores da CPI da Covid criticam Copa América no Brasil; ‘Escárnio’, diz relator” (G1, 2021h).

Ainda com relação aos títulos, a pesquisa EyeTrack07⁷ estipulou que o leitor gasta, em média, um segundo para ler as manchetes no ambiente digital, o que significa que os visitantes leem, inicialmente, somente as duas primeiras palavras de cada manchete. Com base na análise do corpus selecionado, nota-se que as ações do governo e dos governantes foram colocadas em evidência, sendo contabilizadas 6 manchetes iniciadas por expressões como “governo diz (G1, 2021i)” e “Mourão diz” (G1, 2021a). Expressões negativas, que fazem referência a desaprovação do evento, apareceram em 4 situações, como em “AM não” (G1, 2021j) e “Pernambuco não” (G1, 2021k). Os pares de palavras “Copa América” foram encontrados em 4 notícias, enquanto que nomes próprios, como “estádio Mané Garrincha” e “governador do RS”, aparecem em 7 conteúdos. A referência direta a Covid-19 foi vista em uma produção, com a expressão “e as vacinas” (G1, 2021f). Destarte, o uso de termos negativos e a descrição de ações governamentais nas primeiras palavras dos títulos reforçam a noção de jornalismo declaratório como ferramenta para a transmissão das próprias opiniões do veículo de comunicação.

No que diz respeito às citações, das 10 fontes consultadas, 6 são oficiais, ou seja, ocupam um órgão público e representam o Estado. As fontes restantes se encaixam na categoria de fontes especialistas, sendo elas as instituições de pesquisas e os especialistas de saúde, e na categoria empresarial, com a Conmebol, as empresas ligadas aos estádios e a própria imprensa.

De todas as instituições, órgãos públicos e pessoas consultadas pelos jornalistas, 4 apresentam argumentos favoráveis à realização do torneio no Brasil e estão diretamente ligadas à autorização da competição. Além da Conmebol, integram esta lista o ministro da Casa Civil, Luiz Eduardo Ramos, o

⁷ O EyeTrack07 é um dos estudos mais recentes desenvolvidos pelo centro de pesquisa e educação em jornalismo, Poynter Institute. A pesquisa analisa o comportamento do usuário durante a leitura de matérias jornalísticas no ambiente virtual. Disponível em: guifra_2_Portugues.indd (uenf.br). Acesso em: 30 set. 2021.

vice-presidente Hamilton Mourão e as empresas privadas responsáveis pelos estádios. Dos entrevistados, o único representado apenas por citações indiretas foi o ministro Ramos. A Conmebol, o vice-mandatário e as organizações privadas tiveram vozes representadas de forma direta. O discurso da organização esportiva revelando a transferência do campeonato para o Brasil, por exemplo, é citado seis vezes nas notícias, sendo sempre evidenciada a ligação de Jair Bolsonaro à aprovação do evento.

Ao serem trazidas falas do vice-presidente dizendo que o evento oferece menos risco do que ofereceria em outros países, são introduzidos comentários dos próprios jornalistas ou de entrevistados que contradizem suas afirmações, conforme nota-se nos seguintes trechos: “o Brasil aceitou receber o torneio, mesmo diante dos alertas de uma terceira onda de Covid e já contabilizando mais de 462 mil mortos por Covid” (G1, 2021a); “Jamal Suleiman, infectologista do Hospital Emílio Ribas, classificou a decisão como ‘inacreditável’ e ‘leviana’” (G1, 2021g). Neste sentido, nota-se que, além de representar as próprias opiniões do jornalista, a escolha do uso do discurso direto pela imprensa também pode indicar o distanciamento do que foi dito por não concordar com as falas do entrevistado

Por fim, a última estratégia discursiva que auxilia na identificação dos enquadramentos são as repetições de determinadas palavras ao longo do corpus. Apesar de não indicarem os enquadramentos, elas fornecem pistas sobre elementos salientados durante a construção das notícias. No caso deste trabalho, as palavras-chave mais usadas nas notícias são “Covid-19”, com 30 repetições e “não”, que foi referenciada 44 vezes. No contexto apresentado, o primeiro termo, por óbvio, visibiliza a ocorrência do período pandêmico. Por sua vez, a reiteração negativa se encontra relacionada a afirmações que destacam elementos de rejeição ao campeonato futebolístico. A título de amostra, alguns trechos da matéria Governador se posiciona contra realização de jogos da Copa América na Paraíba dão a ver a tal sistemática:

Ivan **BOMFIM** · Adrielle **SILVA**

João Azevêdo utilizou suas redes sociais para dizer que não há possibilidades de o estado receber grandes eventos esportivos neste atual momento de pandemia. (...). Ele usou as suas redes sociais no final da tarde desta segunda-feira (31) para dizer que não é a hora de sediar grandes eventos porque o estado vive “um aumento nos números da Covid-19”. (G1, 2021b, grifos nossos).

Perante as exposições realizadas neste debate e levando em consideração os enquadramentos encontrados a partir dos pacotes interpretativos, pode-se concluir que as notícias sobre a Copa América veiculadas pelo g1 apresentam uma inclinação contrária à realização do evento no país. A cobertura empreendida pelo portal, no geral, traz informações apresentadas a partir de frames negativos, com destaque a declarações contrárias ao torneio por parte de autoridades políticas e sanitárias. Os conjuntos de problemas, causas e soluções apontados estruturam horizontes interpretativos que reforçam as ideias de que a Copa América pode ocasionar uma piora do já difícil cenário da pandemia no Brasil. Tendo em vista a necessidade de distanciamento social enfrentada pela população desde o início do ano de 2020, a possibilidade de aumento de contaminações em decorrência dos fluxos de pessoas e possíveis aglomerações e o perigo da disseminação de novas variantes do vírus causador da Covid-19 constitui um risco inaceitável.

Importa perceber, também, que a constituição dos quadros indica que as motivações políticas do governo federal em relação ao torneio são de grande importância para compreender o acontecimento. As falas oficiais deste Poder e a conjunção de interesses em relação à Conmebol são destacadas, com menções diretas às manifestações de desejo do presidente Bolsonaro em sediar o torneio.

Considerações Finais

A investigação levada a cabo buscou delinear os enquadramentos noticiosos atribuídos pelo portal de notícias g1 ao anúncio feito pela Conmebol acerca da realização da Copa América no Brasil. A partir do exame de 22

matérias, identificamos seis enquadramentos principais: perfil/descrição dos jogos; casos de contaminação; dados relativos à pandemia; intervenções governamentais e manifestações positivas e negativas com relação ao torneio.

Além disso, conseguimos destacar os problemas, as causas e soluções apontadas pelas reportagens com relação ao evento futebolístico. A realização da Copa em meio à pandemia, por exemplo, destacou-se como um dos principais percalços abordados pelos jornalistas. O número de óbitos por Covid-19 e a não realização do evento surgiram, respectivamente, como as causas e soluções mais retratadas pelos comunicadores. Outros apontamentos foram levantados, como a seleção majoritária de fontes contrárias à concretização do evento no país e a reiteração de possíveis consequências negativas no cenário da emergência sanitária em território brasileiro. Notamos que tais resultados foram obtidos após a análise de um corpus reduzido se comparado ao volume total de notícias veiculadas à época, o que significa que novos estudos podem revelar outros enquadramentos, de acordo com interpretações e a quantidade de matérias selecionadas pelos autores durante a pesquisa. Apesar disso, pode-se afirmar que a presente análise identificou a predominância de declarações negativas sobre o evento por parte do g1, o que corrobora a perspectiva de que o Grupo Globo se manteve contrário à realização do torneio no Brasil, embora tal posicionamento não tenha sido comunicado de forma oficial.

Essas considerações, a propósito, abrem margem para novas reflexões e investigações acerca das reais intencionalidades dos discursos jornalísticos aqui observados, haja vista que o acontecimento noticioso selecionado está atrelado não só a esfera esportiva como também aos cenários políticos e sanitários, o que indica que os frames negativos podem estar relacionados às divergências políticas entre o grupo midiático carioca e o Governo Federal, considerando que o torneio recebeu o aval de Jair Bolsonaro, assim como é possível que as construções narrativas tenham levado em conta o agravamento significativo da crise sanitária enfrentada pelo país no período

em que a Copa foi transferida ao Brasil. Em ambas as hipóteses, entretanto, percebe-se o imbricamento entre o jornalismo - no caso, o esportivo - e o campo político, configurando então uma luta de poderes que envolve interesses econômicos e políticos e culmina na construção da opinião pública a respeito da ocorrência do torneio.

Neste trabalho, optamos pela hipótese de que o veículo se ateuve, principalmente, à questão sanitária ao evidenciar os problemas relacionados à ocorrência do campeonato. Embora os desígnios empresariais e políticos sejam elementos indissociáveis da instituição de enquadramentos noticiosos, acreditamos que os frames se relacionam a entendimentos compartilhados sobre a insensatez de se realizar uma disputa futebolística em um país com centenas de milhares de vítimas mortais de uma enfermidade que parou o mundo. Apesar disso, é válido ressaltar a importância de novas pesquisas que investiguem a fundo as intencionalidades presentes nesta narrativa esportiva, além de seus impactos na formação da agenda pública.

Referências

- CONMEBOL. **Copa América 2021**. Disponível em: www.copaamerica.com/pt. Acesso em: 25 ago. 2021.
- ENTMAN, R. Framing: toward clarification of fractured paradigm. **Journal of Communication**, v.43, n.4, p.51-58, set/dez, 1993.
- GAMSON, W.; MODIGLIANI, A. **Media discourse and public opinion on nuclear power: a constructionist approach**. American Journal of Sociology, v. 95, p. 1-37, 1989.
- GOFFMAN, E. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- HERSCOVITZ, H. Características dos portais brasileiros de notícias. **Brazilian Journalism Research**, v. 5, n. 1, 2009.
- MASSUCHIN, M.; TAVARES, C. Interesse dos leitores e produtores em perspectiva comparada: uma análise da produção jornalística e das notícias mais lidas durante o período eleitoral de 2014. In: CERVI, E.; MASSUCHIN, M.; CARVALHO, F. (Orgs). **Internet e eleições no Brasil**. Curitiba: CPOP, 2016.
- MOUILLAUD, M.; PORTO, S. (orgs). **O jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Paralelo 15, 1997.

PORTO, M. **Enquadramentos da mídia e política.** In: RUBIM, A. (org.). Comunicação e política: conceitos e abordagens. Salvador. EDUFBA, 2004.

NETO, W.; BALDANZA, R.; O que os brasileiros curtem? Um estudo acerca das interações dos brasileiros em postagens de grandes portais de notícias no Facebook. **Mediaciones Sociales** (UCM), 17, 25-45, 2018.

ALSINA, M. **A construção da notícia.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

TUCHMAN, G. **A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas.** In: TRAQUINA, N. (org.). Jornalismo: questões, teorias e estórias. Florianópolis: Insular, 2016.

VIMIEIRO, A. Sports Journalism, Supporters and new Technologies: Challenging the usual complicity between media and football institutions. **Digital Journalism**, vol. 5, 2017.

VIMIEIRO, A.; MAIA, R. **Análise indireta de enquadramentos da mídia: uma alternativa metodológica de frames culturais.** Revista Famecos. Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 235-252, 2011.

Matérias do *corpus* referenciadas

G1 (2021). **Copa América no Brasil: veja números da piora da pandemia na América do Sul.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/05/31/copa-america-suspensa-veja-numeros-da-piora-da-pandemia-na-america-do-sul.ghtml>. Acesso em: 30 set. 2021.

G1 (2021a). **Mourão diz que Copa América no Brasil representa 'menos risco' que na Argentina.** Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/31/mourao-diz-que-copa-america-no-brasil-representa-menos-risco-que-na-argentina.ghtml>>. Acesso em: 30 set. 2021.

G1 (2021b) **Governador se posiciona contra realização de jogos da Copa América na Paraíba.** Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/05/31/governador-se-posiciona-contr-realizacao-de-jogos-da-copa-america-na-paraiba.ghtml>. Acesso em: 30 set. 2021.

G1 (2021c). **Senadores da CPI da Covid criticam Copa América no Brasil; 'Escárnio', diz relator.** Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/31/renan-chama-copa-america-no-brasil-de-campeonato-da-morte-e-escarnio.ghtml>. Acesso em: 30 set. 2021.

G1 (2021d). **Três jogadores e um membro da comissão da Bolívia são diagnosticados com Covid-19 em Goiânia.** Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/06/13/tres-jogadores-e-um-membro-da-comissao-da-bolivia-sao-diagnosticados-com-covid-19-em-goiania.ghtml>. Acesso em: 30 set. 2021

- G1 (2021e). **Governador do RS, Eduardo Leite, diz que receber Copa América seria “inoportuno”**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/05/31/governador-do-rs-eduardo-leite-diz-que-receber-copa-america-seria-inoportuno.ghtml>. Acesso em: 08 out. 2021.
- G1 (2021f). **“E as vacinas?”, diz governador do Piauí sobre o país sediar a Copa América**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/05/31/e-as-vacinas-diz-governador-do-piaui-sobre-o-pais-sediar-a-copa-america.ghtml>. Acesso em: 08 out. 2021.
- G1 (2021g). **“Não é momento”**: especialistas comentam decisão da Conmebol sediar Copa América no Brasil. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/05/31/especialist-as-sediar-copa-america-no-brasil.ghtml>. Acesso em : 30 set. 2021.
- G1 (2021h). **Senadores da CPI da Covid criticam Copa América no Brasil; “Escárnio”, diz relator**. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/31/renan-chama-copa-america-no-brasil-de-campeonato-da-morte-e-escarnio.ghtml>. Acesso em: 30 set. 2021.
- G1 (2021i). **Governo diz que RN não tem “nível de segurança epidemiológica” para receber jogos da Copa América**. Disponível em : <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2021/05/31/governo-diz-que-rn-nao-tem-nivel-de-seguranca-epidemiologica-para-receber-jogos-da-copa-america.ghtml>. Acesso em: 08 out. 2021.
- G1 (2021j). **AM não confirma sediar Copa América, mas discute protocolo contra Covid em jogos**. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/05/31/am-nao-confirma-sediar-copa-america-mas-discute-protocolo-contracovid.ghtml>. Acesso em: 08 out. 2021.
- G1 (2021k). **Pernambuco não sediará jogos da Copa América: ‘cenário epidemiológico não permite’, diz governo**. Disponível em <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/05/31/pernambuco-nao-sediara-jogos-da-copa-america-cenario-epidemiologico-nao-permite-diz-governo.ghtml>>. Acesso em: 08 out. 2021.

